

Colóquio Internacional

• Commemortis •

O que sobrevive depois da morte?

Comunidades Paroquiais e Estratégias de Comemoração dos mortos na Cidade

Medieval

10 a 12 de julho 2023

Centro de História da Sociedade e da Cultura – Universidade de Coimbra

Comissão organizadora:

Maria Amélia CAMPOS (CHSC, U. Coimbra)

Ana Isabel RIBEIRO (CEIS2o, U. Coimbra)

Ana Maria CORREIA (CHSC, U. Coimbra)

Gabriel BONORA (CHSC, U. Coimbra)

Mariana BARREIRA (CHSC, U. Coimbra)

Comissão científica:

Clive BURGESS (Royal Holloway, U. London)

Joaquim Ramos de CARVALHO (CEIS2o, U.

Coimbra; Instituto Português de Macau)

Maria Helena da Cruz COELHO (CHSC, U.

Coimbra)

Anne MASSONI (CRIHAM, U. Limoges)

Fermín MIRANDA GARCÍA (Universidad
Autónoma de Madrid)

Thierry PÉCOUT (LEM-CERCOR, U. Jean
Monnet, Saint-Étienne)

Hermínia VILAR (CIDEHUS, U. Évora)

Chamada de comunicações:

Nos finais do século XX, Susan Reynolds advertia para a tentação de olharmos a comunidade paroquial como algo que não precisa de explicação. A antiguidade e o vínculo da população a uma determinada igreja conferiam-lhe uma pretensa coesão, vivenciada na submissão comum às exigências espirituais, morais e financeiras do seu clero. Apesar das abordagens marcadamente institucionais e da percepção dos paroquianos por via da relação vertical com o clero que os tutelava, o estudo da paróquia urbana possibilitou grandes avanços na história das cidades e dos territórios medievais, mas muitas perspectivas de análise social continuam em aberto. Obras recentes demonstram um alcance mais eficaz dos paroquianos, através do estudo das dinâmicas de instituição de cerimónias fúnebres, uma vez que nelas o paroquiano (laico e eclesiástico) assume o papel de decisor.

Assim, é necessário observar a comunidade paroquial a partir das estratégias de perpetuação da memória fúnebre e estabelecer análises relacionais em que os indivíduos – leigos, clérigos, homens, mulheres – sejam tratados, horizontalmente, com o mesmo detalhe. Não se trata de ver a forma como a igreja paroquial influenciava o universo paroquial que tutelava, mas o contrário. Por fim, é importante olhar as fontes medievais, relacionadas com a morte, e com a determinação de legados: testamentos, doações *post mortem*, obituários e livros de aniversários e estabelecer quadros de investigação que otimizem o seu estudo, através de softwares de investigação. Tais fontes foram muitas vezes observadas como universos de análise fechados, agora é necessário articulá-las, conectá-las e trabalhar os seus dados em rede.

Para o colóquio internacional *COMMEMORTis*, convidamos à apresentação de propostas de comunicação que interroguem a paróquia urbana medieval, através da atitude das suas comunidades perante a morte. As abordagens de longa duração serão bem-vindas, assim como os estudos que foquem especialmente o papel das mulheres na fundação de cerimónias de sufrágio e na gestão de heranças. Apelamos especialmente à apresentação de investigações, realizadas com recurso às Humanidades Digitais.

Propomos os seguintes eixos temáticos que podem abordados de forma sectorial ou articuladamente:

. Fontes:

- a) edição e o estudo de testamentos e fontes necrológicas;
- b) abordagens paleográficas, codicológicas e diplomáticas;
- c) edições digitais.

. Comunidades paroquiais:

- a) comunidades laicas e eclesiásticas e a sua relação com a igreja paroquial e outras instituições religiosas;
- b) confrarias e outras associações assistenciais perante a morte;
- c) bases de dados informáticas e criação de redes digitais.

. Estratégias de comemoração dos mortos:

- a) gestão de heranças e fundação de cerimónias de sufrágio;

- b) os intercessores religiosos para a salvação das almas;
 - c) os intercessores laicos para a salvação das almas.
- . Minorias religiosas na cidade cristã:
- a) as comunidades judaicas e islâmicas perante a morte;
 - b) rituais e estratégias de assistência;
 - c) convergências e conflitos com as comunidades cristãs.
- . O que sobrevive depois da morte?
- a) as viúvas e o seu papel na gestão das heranças;
 - b) a proteção aos órfãos;
 - c) a desestruturação e reestruturação das comunidades em períodos de crise;
 - d) cemitérios e outros espaços de sepultamento.

As propostas de comunicação devem ser enviadas até ao dia **31 de janeiro** para commemortis@gmail.com e devem apresentar: título, resumo das principais problemáticas a desenvolver em 30 minutos (400 palavras), 3/5 palavras-chave e devem ser acompanhadas de uma nota curricular (400 palavras).

Línguas do colóquio: português, castelhano, francês e inglês.

Datas:

- . submissão de propostas – **31 janeiro de 2023**;
- . comunicação da aceitação das propostas – **1 março de 2023**;
- . Conferência em Coimbra – **10, 11 e 12 de julho**;
- . entrega da versão escrita dos trabalhos para publicação – **1 setembro de 2023**.

Este colóquio internacional insere-se no âmbito do projeto de investigação exploratório *COMMÉMORTIS – O que sobrevive depois da morte? Comunidades paroquiais e estratégias de comemoração dos mortos na cidade medieval*, com referência EXPL/HARHIS/0532/2021, financiado por fundos nacionais (PIDDAC), através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (I.P./MCTES), sediado no Centro de História da Sociedade e da Cultura (UIDB/00311/2020 e UIDP/00311/2020), coordenado por Maria Amélia Campos (DL57/2016/CP1370/CT0068).

·Commemortis·